

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia da Permissividade Energética

Autoconscientioterapia de la Permisividad Energética

Self-conscientiotherapy of Energetic Permissiveness

Karine Brito

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre em Psicologia Social, doutora em Psicologia Clínica, professora, e voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), karine-brito@hotmail.com

RESUMO. Este trabalho objetiva descrever o processo autoconsciencioterápico de autossuperação da permissividade energossomática, aspecto identificado pela autora como travão evolutivo. Inicialmente foi realizado um mapeamento da parasemiologia relativa ao trabalho com as energias, permitindo identificar parassinais e parassintomas de descompensações bioenergéticas, eliciadas por omissões deficitárias, autoenganos e autoerros. O autodiagnóstico da permissividade energética foi embasado em experiências pessoais e registros autoconsciencioterápicos. Para sanar o perturbio consciencial em questão, a autora empreendeu algumas técnicas, cujos efeitos têm sido monitorados por meio de indicadores de autossuperação. A autoconsciencioterapia da permissividade energética é meta factível à conscin interessada em eleger o autoimperdoamento como pedra de toque da reciclagem intraconsciencial, com autocomprometimento sincero na mobilização ativa das energias e autovigilância ininterrupta quanto a tal autoultimato cosmoético, visando o desenvolvimento sadio do autoparapsiquismo pró-interassistencialidade.

Palavras-chave: autoimperdoamento; bioenergias; cosmoética.

RESUMEN. Este trabajo objetiva descrever el proceso autoconsciencioterápico de autosuperación de la permisividad energosomática, aspecto identificado por la autora como freno evolutivo. Inicialmente fue realizado un mapeo de la parasemiología relativa al trabajo con las energías, permitiendo identificar paraseñales y parasíntomas de descompensaciones bioenergéticas, sacadas por omisiones deficitarias, autoengaños y autoerrores. El autodiagnóstico de la permisividad energética fue basado en experiencias personales y registros autoconsciencioterápicos. Para curar el perturbio consciencial en cuestión, la autora emprendió algunas técnicas, cuyos efectos han sido monitorados por medio de indicadores de autosuperación. La autoconsciencioterapia de la permisividad energética es meta posible a la conscin interesada en elegir el autoimperdonamiento como piedra de toque del reciclaje intraconsciencial, con autocomprometimiento sincero en la movilización activa de las energías y autovigilancia ininterrumpida cuanto a tal autoultimátum cosmoético, teniendo por objetivo el desarrollo sano del autoparapsiquismo prointerassistencialidad.

Palabras-clave: autoimperdonamiento; bioenergias; cosmoética.

ABSTRACT. This work aims to describe the self-conscientiotherapeutic process of self-overcoming energosomatic permissiveness, an aspect identified by the author as an evolutionary block. Initially a mapping of the parasemiology related to the work with energies was performed, which allowed the identification of parasignals and parasympt-

oms of bioenergetic decompensation, elicited by deficitary omissions, self-deceit and self-errors. The self-diagnosis of energetic permissiveness was based on personal experience and on self-conscientiotherapeutic records. To remedy the consciencial disturbance in question, the author applied some techniques, whose effects have been monitored through self-overcoming indicators. Self-conscientiotherapy of energetic permissiveness is a feasible goal for a conscin interested in choosing self-unforgiving as a touchstone of intraconsciencial recycling, together with a sincere self-commitment in the active mobilization of energies and uninterrupted self-surveillance regarding such cosmoethical self-ultimatum, aiming at the healthy development of pro-interassistentiality self-parapsychism.

Keywords: self-unforgiveness; bioenergies; cosmoethics.

INTRODUÇÃO

Alerta. Este artigo sistematiza a autoadvertência paraterapêutica com relação à vivência do autoimperdoamento lúcido no enfrentamento da permissividade no âmbito energossomático, autoprioridade evolutiva identificada pela autora na condição de alerta consciencial máximo no contexto evolutivo atual.

Autoultimato. A autoconsciencioterapia da permissividade emerge tal qual auto-ultimato cosmoético, no intuito de abolir em caráter definitivo, autocorrupções, apriorismos, conflitos, *jeitinhos*, fantasias, *negocinhos* e manifestações de caráter ectópico (Fernandes, *on-line*), visando a autodesassediabilidade teática através do domínio das energias.

Cosmoética. No âmbito da *Holomaturologia*, o autoimperdoamento é condição evoluída da consciência radical, absoluta e intransigente com relação aos próprios erros e omissões deficitárias, manifestando incorruptibilidade pessoal através da autovigilância ininterrupta de posturas intra ou extraconscienciais, pela vivência da cosmoética intra e extrafisicamente.

Ponto de saturação. O posicionamento quanto à reciclagem do *modus operandi* parapatológico da permissividade consciencial foi o *ponto de saturação consciencial recinológico* desta autora. Segundo Chalita (2012, p. 164), tal condição expressa, no momento evolutivo atual, o limite de suportabilidade máxima da existência de determinado traço-fardo no microuniverso consciencial, capaz de deflagrar a reciclagem intraconsciencial.

Reciclagens. No universo pessoal das reciclagens intraconscienciais desta autora, a saturação das próprias autocorrupções quanto à permissividade pessoal pode ser traduzida através do megapensene trivocabular proposto por Fernandes (2012, *on-line*), o qual sintetiza relevância pesquisística do tema: “autoultimato cosmoético: automega-imperdoabilidade”.

Autoencantoamento. Tal ponto de virada evolutivo sobrevém do autoencantoamento cosmoético, no qual a consciência percebe o limite da mesmice pessoal dentro da zona de conforto mantenedora das autocorrupções, constituindo o marco de posicionamento pessoal pró-reciclagem, com vislumbre de neopatamar evolutivo.

Ortorresolutividade. Neste artigo a autora relata o processo de autoencantoamento evolutivo e autodeliberação cosmoética pela ortorresolutividade pessoal na vivência de duas condições: (1) o estado vibracional, buscando a autopriorização e assun-

ção da responsabilidade quanto ao emprego autoconsciente das energias no cotidiano; (2) a desenvoltura energossomática, com aplicação de diferentes manobras energéticas para fins de ampliação do processo de condicionamento holochacral com foco na ampliação do raio de interassistência pessoal.

Labcon. Os dados primários apresentados a seguir constituem laboratório consciencial (labcon) da autora, englobando registros relativos à participação em atendimento consciencioterápico regular, dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo, grupos consciencioterápicos, voluntariado, tenepes, bem como a pesquisa em fontes secundárias de publicações da Conscienciologia.

Método. Para efeito didático, o encadeamento lógico do artigo segue as quatro fases da consciencioterapia: (1) autoinvestigação; (2) autodiagnóstico; (3) autoenfrentamento; (4) autossuperação. A visão panorâmica do processo autoconsciencioterápico da autora é apresentada a seguir, com descrição detalhada das técnicas usadas em cada etapa.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. Os pertúrbios concieniais geram incômodos detectáveis pela consciência lúcida no processo de autoinvestigação. Segundo Takimoto (2006, p. 9), quando a conscin consegue pesquisar, questionar, analisar e avaliar os próprios mecanismos de funcionamento fisiológico e parafisiológico, o alívio ou remissão de patologias e parapatologias torna-se possível.

Tecnicidade. Como a consciência é complexa, o processo autoconsciencioterápico requer tecnicidade na sua execução, exigindo o emprego lúcido de técnicas em cada etapa da autoconsciencioterapia. O entrecruzamento das técnicas potencializa o efeito paraterapêutico da autopesquisa, com aprofundamento nos meandros do microuniverso consciencial.

Irrracionalidade. A autoanamnese apresentada a seguir contribuiu para ampliar a autopercepção quanto às irracionalidades pessoais no trato com as energias, sinalizando uma série de posturas obsoletas e autoenganosas carentes de reciclagem intraconsciencial.

1.1. Técnica da Percepção das Justificativas.

Procedimento. A *técnica da percepção das justificativas* tem como procedimento a avaliação do microuniverso consciencial por meio do escrutínio da linguagem. Ao registrar o que fala ou penseniza, a consciência denuncia a si própria através das palavras e expressões usadas, pois atua sem mascarar ou censurar a intraconsciencialidade pessoal (Takimoto, 2006, p. 14 e 15).

Autocognição. A *técnica da percepção das justificativas* possibilita a ampliação da autocognição quanto ao *modus operandi* da consciência, tomando como ponto de partida algum mal-estar, incômodo ou reclamo que precise reciclar.

Levantamento. A técnica engloba o levantamento das justificativas que mantém o incômodo em questão, sinalizando possíveis tráfegos subjacentes à estrutura intraconsciencial.

Categorias. No universo da Holossomatologia, foram identificadas 4 categorias de autoenganos relacionados ao *modus operandi* da autora quanto à energossomaticidade pessoal, a saber:

1. **Somático:** condições relativas ao soma, incluindo sono e cansaço físico, solapando a autopriorização da mobilização das energias no cotidiano.
2. **Energético:** assimilação antipática das energias, desassim insuficiente, iscagem humana inconsciente e incúria no trato da ectoplastia pessoal.
3. **Psicossomático:** ansiedade, sensação de perda, autossacrifício e menosprezo das energias.
4. **Mentalsomático:** preguiça, desconcentração mental, esquecimento e distorções cognitivas.

Ausculata. A aplicação da técnica da percepção das justificativas possibilitou uma ausculata holossomática dos incômodos pessoais, reunindo algumas evidências objetivas sobre o mecanismo parafisiopatológico da autora.

1.2. *Técnica do Mapeamento das Autodistorções Pensênicas.*

Pensenes. Na vivência diuturna da intrafiscalidade a consciência produz incessantemente pensamentos, sentimentos e energias (pensenes). A manifestação da conscin através dos pensenes pode ser positiva e cosmoética (ortopensenidade) ou negativa e anticosmoética (patopensenidade), a depender do autodiscernimento na aplicação na autopensenização.

Autodistorções. De acordo com o nível de consciencialidade e emprego da cosmoética pessoal, a consciência é capaz de deformar a realidade íntima, utilizando manobras mentaissomáticas geradoras de autodistorções pensênicas. Tais distorções são embustes camuflados através do discurso falacioso da conscin autoenganada perante a própria manifestação.

Falaciologia. Segundo Vieira (2013, p. 5.057), “a falácia, de todas as formas, deve ser evitada pela conscin lúcida em função da característica patológica, inarredável, dos autopensenes tóxicos capazes de piorar o holopensene pessoal”.

Irrracionalidade. As manifestações autopensênicas falaciosas são irracionais, apontando a necessidade de desenvolver o autodiscernimento quanto à Priorologia Cosmoética, pois a conscin insciente quanto às autodistorções pensênicas se torna refém das imaturidades pessoais.

Mapeamento. A *técnica do mapeamento das autodistorções pensênicas* possibilita identificar a natureza parafisiopatológica da pensenidade falaciosa, evidenciando a sustentação negligente do estado insaturável de patopensenidade pessoal.

Tenepes. A ideia de listar as autodistorções pensênicas quanto à energossomaticidade sobreveio durante a realização da tarefa energética pessoal por inspiração dos amparadores, no intuito de aprofundar no processo de autoinvestigação. Uma listagem das falácias lógicas identificadas pela autora e suas potenciais raízes em termos de temperamento é descrita a seguir:

01. **Ansiosismo.** *Se eu tenho outros afazeres, o trabalho com energias tem que ser rápido.*

02. **Avareza.** *Se eu doar energias para os outros, corro o risco de ficar desenergizada.*

03. **Maximização.** *Se eu for trabalhar as energias cansada, vou ficar mais cansada ainda.*

04. **Supérfluo.** *Se estou com sono é melhor dormir logo do que trabalhar as energias antes.*

05. **Dicotomia.** *Se estou na dinâmica percebo as energias; no cotidiano viro abóbora.*

06. **Desleixo.** *Se estou assimilada agora, trabalho as energias quando puder, não vou esquecer.*

07. **Minimização.** *Se “apenas” percebo os efeitos das energias, o EV não funciona na prática.*

08. **Perda.** *Trabalhar energia gasta tempo, não é algo simples de fazer na rotina do dia a dia.*

09. **Preguiça.** *Trabalhar energias é algo repetitivo (um verdadeiro trabalho de Sísifo).*

10. **Protelação.** *Se estou com pressa o trabalho com as energias pode ser adiado.*

11. **Ritualização.** *Se eu vou trabalhar as energias, devo estar em local e espaço apropriado.*

12. **Sacrifício.** *Trabalhar energias é mais uma coisa da lista de afazeres que eu tenho que fazer.*

Autoenganologia. A listagem acima denota uma série de autoenganos da autora no trato com as energias denotando uma postura indulgente com relação a energossomaticidade pessoal.

Menosprezo. A autoinvestigação realizada aponta o menosprezo dos exercícios energossomáticos como mecanismo essencial de funcionamento parafisiopatológico, sinalizando manifestação de escapismo nosográfico. Segundo Vieira (2013, p. 4.664), “o escapismo nosográfico é a primeira manifestação *ligh*, a princípio ingênua, de fuga da conscin das responsabilidades na execução da programação existencial (maxiproéxis) pessoal”.

Efeitos. Há pelo menos 13 efeitos anticosmoéticos do escapismo patológico energossomático:

01. **Alheamento.** O afastamento das práticas energéticas com alheamento da parrealidade.

02. **Alienação.** A alienação bioenergética através do abandono das autodefesas pessoais.

03. **Autoassedialidade.** A deslisura pessoal na instalação e manutenção de autasédios.

04. **Autoindisponibilidade.** A indisposição para assistência lúcida através das energias.

05. **Cisão.** A falta de condicionamento energético gerando cisão na conscin intrafiscalizada.

06. **Fracassomania.** A atribuição do fracasso bioenergético à falta de tempo no dia a dia.

07. **Fuga.** A fuga da responsabilidade quanto às solicitações ininterruptas do mundo exterior.

08. **Ilusão.** As falácias lógicas como válvulas de escape ilusórias para encobrir o energossoma.

09. **Ocultismo.** A ocultação deliberada dos trafores energéticos da conscin ectoplasta.

10. **Omissão.** A automarginalização antidespertológica pela omissão deficitária energética.

11. **Orgulho.** O desdém franco frente a necessidade incontestável de desassimilação energética.

12. **Teimosia.** O ato insensato de persistir sem limites na produção de autopen-senes ilógicos.

13. **Vaidade.** A esperança velada de reconhecimento pelo autodesempenho bioenergético.

Erro. O escapismo patológico denuncia que a consciência ainda é vítima da *triade da erronia*, cujo ciclo doentio de erronias consecutivas na vivência da energossomática foi alvo da *Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia*.

1.3. Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia.

Técnica. A *técnica da análise autobiográfica da erronia* consiste na listagem de fatos e parafatos da manifestação pessoal, reunindo aspectos intraconscienciais no âmbito das três categorias que compõem a triade da erronia: 1. Omissões deficitárias; 2. Enganos; 3. Erros.

Detalhes. A aplicação da técnica resultou no mapeamento de 30 detalhes relativos à erronia na energossomaticidade pessoal, considerando a categorização proposta por Vieira (2013, p. 10.673), conforme tabela 1, a seguir:

TABELA 1. MAPEAMENTO DE 30 DETALHES À ERRONIA NA ENERGOSSOMÁTICA PESSOAL

Triade da Erronia Energossomática			
Nº	<i>Omissão deficitária</i>	<i>Engano</i>	<i>Erro</i>
01.	Abulia na instalação instantânea do EV	Irregularidade no trabalho com as energias	Erro sistemático de protelar o estado vibracional
02.	Acídia na manutenção profilática do EV	Mancada na assimilação antipática de energias	Falha consciente na desassimilação energética
03.	Apatia gerada pela desassimilção insuficiente	Contradições da conscin ectoplasta sem mitridatismo	Desacerto na tentativa de manutenção do EV

Nº	<i>Omissão deficitária</i>	<i>Engano</i>	<i>Erro</i>
04.	Deixar passar batido a iscagem de consciexes	Tolice quanto ao adiamento da desassim	Distorções falaciosas no uso abusivo das energias
05.	Desconcentração na mobilização das energias	Absurdidade dos rituais obsoletos no trato energético	Falta de VC na aplicação dos 20 EVs no mínimo por dia
06.	Descuido do ectoplasta gerando miniacidentes	Ato deslocado de fazer tenepes e evitar o EV	Vício do energossoma assimilado energeticamente
07.	Inércia na desassim para além da tara parapsíquica	Valor real supérfluo das bioenergias no cotidiano	Dolo no acúmulo de consciexes na psicofera
08.	Irresponsabilidade na assimilação das energias	Ação extemporânea de encaminhamento de consciex	Erro contumaz da banca energética sem competência
09.	Lapso ou esquecimento de trabalhar as energias	Fiasco da desassim no ansiosismo da vida corrida	A falha inconsciente na assimilação simpática
10.	Leniência da conscin esponja energética	Desequilíbrio cognitivo na percepção das energias	Regressismo pessoal na abdicação bioenergética

Extrato. O extrato acima reflete o quadro paraclínico da tríade da erronia da autora no âmbito da Energossomatologia, evidenciando a prática dos 3 componentes da tríade da erronia de modo conjunto. Segundo Vieira (2013, p. 10.674) tal fato pode resultar em interprisão grupocármica no universo da vivência téatica da Holocarmologia.

Antiparapsiquismo. O desleixo energossomático potencializa a tríade da erronia com redução do padrão de autodesempenho no trabalho energético, constituindo conduta antiparapsiquismo, prejudicando não somente a própria conscin, mas também outras consciências no seu entorno.

Trinômio. No aprofundamento da análise biográfica da tríade da erronia importa considerar ainda o *trinômio erronia-felonia-vilania*, conjugando três dimensões de manifestação consciencial: a falta de acerto (erronia), a deslealdade (felonia) e a maldade (vilania).

Evidências. A autoanamnese técnica supracitada reuniu evidências pessoais significativas sobre a realidade intraconsciencial, conduzindo a autora à etapa de autodiagnóstico objetivando a autoconclusão quanto ao *trafar-alvo* a ser superado no processo autoconsciencioterápico.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Autocompreensão. Após levantar informações sobre si mesma através da autoanamnese técnica, a consciência pode alcançar autocompreensão sobre o que de fato precisa mudar no seu microuniverso consciencial, identificando sobretudo como produzir tais mudanças, em um movimento genuíno em prol da condição de autoconhecimento (Takimoto, 2006, p. 9).

Técnicas. Para auxiliar nessa etapa foram utilizadas as seguintes técnicas: *técnica da checagem holossomática*, *técnica da checagem pensênica* e *técnica do trafar composto*, conforme descrito a seguir.

2.1. Técnica da Checagem Holossomática.

Tira-teima. Ao aplicar a *técnica da checagem holossomática* a consciência reúne argumentos decisivos para ajudar a elucidar o tráfego-alvo a ser enfrentado. O escrutínio holossomático é uma espécie de prova cabal sobre a manifestação da consciência em determinado momento evolutivo. O autoexame dos veículos de manifestação permite a consciência aferir o estado ou funcionamento consciencial ao confrontar a si mesma em seus distúrbios e parapatologias.

Reflexão. No trabalho com as energias realizado antes de aplicar a técnica, sobreveio reflexão sobre a importância do desenvolvimento lúcido e assunção da responsabilidade quanto à ectoplastia pessoal, e a necessidade de combater a incúria nesse processo, evitando reações autointoxicadoras e antiprofiláticas no trato com a energossomaticidade pessoal.

Síndrome. A reflexão suscitada no campo consciencioterápico contribuiu para o levantamento da hipótese sobre a *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* que, segundo Almeida (2007, p. 99), “é o conjunto de manifestações do evoluciente eufemístico quanto à própria patologia e parapatologia, promotor de reperspectivação light, autocorrupta e suavizada dos autodiagnósticos devido à tibieza para os autoenfrentamentos”.

Incúria. Durante a prática energética esta autora identificou falhas quanto à progressão do processo autoconsciencioterápico da incúria quanto à ectoplastia pessoal, aspecto previamente diagnosticado, cujos efeitos conscienciais negativos do adiamento da terapêutica, têm perpetuado parassinais e parassintomas na vivência bioenergética da tríade da erronia.

Cotejo. Na vivência pessoal da autora a incúria energossomática está associada ao cotejo dos seguintes sinais/parassinais e sintomas/parassintomas, conforme descritos na tabela 2 abaixo:

TABELA 2. COTEJO SINAIS/PARASSINAIS E SÍNTOMAS/PARASSINTOMAS

Nº	Sinais/Parassinais	Sintomas/Parassintomas
01.	Descompensação energética	Menosprezo do EV
02.	Sedentarismo	Preguiça de mobilizar as energias
03.	Rigidez holochacral	Percepção de holochacra “solado”
04.	Esgotamento físico, cansaço	Ciclo vicioso da desassim insuficiente
05.	Ruminação mental	Falta de higiene mental
06.	Pressão no peito	Bloqueio cardiochacral
07.	Pressão na cabeça	Tara parapsíquica ignorada
08.	Gotejar suor por uma axila do ectoplasta	Intoxicação energética do sistema linfático
09.	Enjoo efêmero	Iscagem inconsciente
10.	Miniacidentes	Desequilíbrio emocional
11.	Semipossessões	Labilidade parapsíquica

Parassemiologia. O cotejo acima reitera as evidências levantadas na Técnica da Análise Autobiográfica da Erronia, sinalizando uma tendência usual para a complacência nas manifestações energossomáticas, cuja esQUIVA faz parte do mecanismo de funcionamento.

Autoimperdoamento. Tal expressão de condescendência, aparentemente inócua para os demais, indica a presença patente de autocorrupção no microuniverso consciencial, pois a reincidência de omissões deficitárias, autoenganos e autoerros constitui postura contrária ao autoimperdoamento. Não deixa de ser também um ato de felonía, pois a intencionalidade da consciência no trato com as energias é desleal, sendo adúltera, não raro, para fins egoicos.

Cultura. Quando a cultura da complacência é o *modus operandi* da consciência, a vivência da energossomaticidade é limitada, já que não há autoconstrangimento cosmoético mínimo capaz de deflagrar o processo de reciclagem intraconsciencial.

2.2. Técnica da Checagem Pensênica.

Procedimentos. Segundo Takimoto (2006, p. 16), a aplicação da *técnica da checagem pensênica* requer o autoquestionamento sincero e posterior registro dos autopeneses, com checagem constante do rastro pensênico da consciência.

Autopercepções. Após mobilização das energias, esta autora identificou o seguinte conjunto de pensenes associados à energossomaticidade pessoal:

1. **Pensamentos:** falta de prioridade no desenvolvimento bioenergético; incôerência entre a vivência energética disciplinada durante a participação nas dinâmicas e na tenepes, se comparado ao trabalho com as energias sem regularidade e compromisso no cotidiano.

2. **Sentimentos:** vivência do parapsiquismo artístico-místico, com sentimento de amorismo no trato com as energias, e necessidade de ser mais técnica e profissional; sensação de zona de conforto permanente, escapando da responsabilidade pessoal pelo manejo energético.

3. **Energias:** retraimento energético; grande volume de energia acumulado precisando dar vazão, com necessidade premente de abrir as comportas do vertedouro energossomático; dificuldade acentuada na autovivência do estado vibracional (EV) profilático.

Autossíntese. Através da *técnica da checagem holossomática* e da *checagem pensênica*, a autossíntese sobre o próprio mecanismo parafisiopatológico aponta a permissividade como ponto crítico intraconsciencial que a autora precisa mudar no âmbito da energossomaticidade.

2.3. Permissividade Energética.

Vocábulo. De acordo com o Dicionário Online de Português (*Dicio*, 2018), o vocábulo permissividade se refere a “característica de permissivo, de quem aceita, permite ou tolera o que, normalmente, outras pessoas não aceitariam”.

Paradigma. Não aceitar o que outras pessoas não aceitariam é um parâmetro pouco elucidativo à luz do paradigma consciencial. Em geral, as pessoas ignoram a realidade bioenergética na dimensão intrafísica, vivendo adstrito ao corpo físico. Outros ainda supervalorizam as manifestações bioenergéticas como algo sobrenatural, um dom ou uma provação, ao tergiversar para além da natureza parafisiológica do energossoma, e menosprezar os efeitos conscienciais.

Autoperdão. Outra acepção da palavra indica a “qualidade da pessoa tolerante, indulgente, que perdoa com facilidade” (*Dicio*, 2018). Tal sentido do vocábulo alude ao conceito de autoperdão, cuja aplicação na Autoconsciencioterapeuticologia é inadequada, na medida em que dá brecha para a expressão da permissividade na vivência bioenergética.

Remissão. Na autoconsciencioterapia, a consciência busca por si própria o alívio e a remissão das suas patologias e parapatologias. Como a realidade consciencial é sempre pessoal e intransferível, a consciência não está dispensada da autorresponsabilidade perante a própria evolução, não havendo, portanto, a necessidade genuína do autoperdão.

Autocorrupção. A absolvição de autoerros é autocorrupção crassa, sendo postura demagógica que visa manter a consciência na zona de conforto. No rol das posturas anticosmoéticas de cunho demagógico a consciência com permissividade energética deve evitar:

01. Autoabsolvição.
02. Autoaliciamento.
03. Autoclemência.
04. Autoculpa.
05. Autodesculpa.
06. Autoembromação.
07. Autoengano.
08. Autoindulto.
09. Automanipulação.
10. Automanobra.
11. Autopena.

Conscin. Rego (2018, *on-line*), em apresentação de verbete da Enciclopédia da Conscienciológica no *tertularium* do CEAEC, define a conscin permissiva como sendo “a pessoa, a personalidade, homem ou mulher, vivendo na condição patológica da autocondescendência, autocomplacência e autoaceitação perante crenças, posicionamentos anticosmoéticos e autotrafes estagnadores da autoevolução”.

Definição. A permissividade energética é a autoconcessão anticosmoética da conscin, homem ou mulher, de manter inadvertidamente, a condição de incúria pessoal no trato com as energias, cultivando de modo autoconsciente o holopensene autoperdoador, sem empreender autoesforços na conquista emancipadora da autodesassidialidade lúcida na dimensão intra e extrafísica.

Sinonímia: 1. Autoperdoamento bioenergético. 2. Autopermissividade energossomática. 3. Autocorrupção energética. 4. Autoembromação holochacral. 5. Energossomaticidade dilatória. 6. Permissividade ectoplástica.

Antonímia: 1. Autoimperdoamento bioenergético. 2. Ortoenergossomaticidade pessoal. 3. Autoexigência bioenergética. 4. Autodeliberação holochacral. 5. Autodesassedialidade energossomática. 6. Pré-despertologia lúcida.

Mecanismo. O mecanismo parafisiopatológico de funcionamento da permissividade energética engloba posturas autovitimizadoras expressas na vivência da tríade da erronia, cultivando o autoperdoamento como conduta energossomática padrão. A falta de saturação da consciência quanto às próprias posturas autocorruptas alimenta o autassédio de base egoísta.

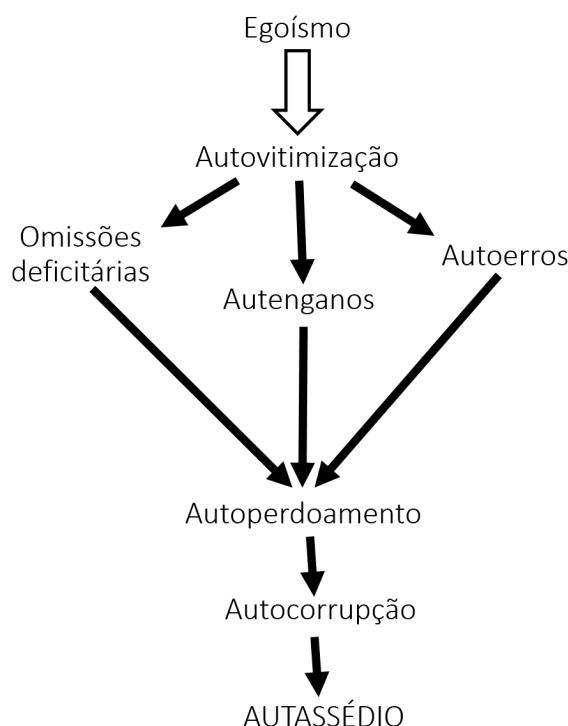


IMAGEM 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO DA PERMISSIVIDADE ENERGÉTICA

Egoísmo. A permissividade energética é manifestação centrípeta da energossomaticidade pessoal, pois o egoísmo intoxica a própria consciência, ensimesmada no autassédio. Esse movimento autoindulgente mantém a conscin no acostamento evolutivo. As recins negligenciadas geram uma coarctação da interassistencialidade no microuniverso consciencial.

III. AUTOENFRENTAMENTO

Virada. O ponto de virada na reciclagem da permissividade energética é a vivência do autoultimato cosmoético, o qual requer autodecisão sincera. Segundo Fernandes (2012, *on-line*), “o autoultimato cosmoético é a decisão pessoal final e irrevogá-

vel da conscin tenepessista, homem ou mulher, de abolir definitivamente as corrupções, conflitos, chicanas, tergiversações, apriorismos, fantasias e jeitinhos egoicos ectópicos ainda remanescentes na automanifestação cotidiana, objetivando a conquista da autodesassedialidade teática permanente”.

Interação. A autodecisão sincera de mudança de patamar evolutivo ocorre pela interação autoconvicção intermissiva–autoconfiança energossomática, com a assunção da responsabilidade proexológica de alcançar, conforme Fernandes (2012, *on-line*), “a vivência da autodesassedialidade permanente, aqui ou alhures, na intra ou extrafísica-lidade, nesta ou nas próximas vidas”.

Autoprescrições. O autoenfrentamento da permissividade energossomática requer autoprescrições objetivas capazes de abolir tais posturas permissivas. No processo de reciclagem da autora foram usados os seguintes recursos autoconsciencioterápicos: teática do energossoma acumulador e *técnica do estado vibracional*.

3.1. Teática do Energossoma-Acumulador.

Condicionamento. A primeira iniciativa pessoal da autora para romper a inércia no trato com as energias foi a opção lúcida pela teática do energossoma acumulador, proposta no livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Nesse capítulo, Vieira (2013, p. 320) faz uma analogia entre o condicionamento físico e o condicionamento holochacral, apontando para a necessidade de dar vazão ao “volume de *energia consciencial residual* acumulada no energossoma-acumulador”.

Aptidão. Analogamente, se a liberação do ar residual dos pulmões pode melhorar a aptidão física da conscin, a mobilização das energias, com liberação da *energia consciencial residual*, também pode contribuir para o alcance de uma melhor aptidão energossomática.

Aquecimento. Para o atleta, os exercícios aeróbicos cumprem a função de aquecer os músculos, sendo a respiração fundamental para expansão pulmonar e despoluição física por meio de expirações e inspirações. Analogamente, o condicionamento holochacral requer aquecimento da conscin, com renovação das energias, cujo acúmulo gera bloqueios chacrais e conseqüente intoxicação orgânica. A teática do energossoma-acumulador propõe justamente a adoção vivencial de um megaprograma de condicionamento energossomático, priorizando o EV.

Desintoxicação. Se a respiração ajuda a melhorar a capacidade aeróbica do atleta do ponto de vista físico, algumas reações purificadoras do soma e do energossoma são importantes para promover uma melhor capacidade bioenergética, ao modo dessas 10 listadas abaixo:

01. Alimentação saudável.
02. Autoestimulação dos plantochacras.
03. Bocejos.
04. Caminhada (aeróbico).
05. Chuveirada energética.
06. Espreguiçamentos.

07. Exercício físico (anaeróbico).
08. Ingestão regular de água.
09. Lacrimejamentos
10. Respiração profunda.

Técnica. Na experiência pessoal da autora, a autoestimulação dos plantochacras é uma técnica coadjuvante aplicada pós-sono, cuja efetividade tem sido autocomprovada pela ativação imediata do sistema nervoso parassimpático, promovendo desbloqueios chacrais e sensação de homeostase holossomática. A autoestimulação dos pontos de acupuntura localizados nos pés, desencadeia outras reações purificadoras do energossoma, como bocejos e lacrimejamentos.

Procedimento. A teática do energossoma-acumulador foi vivenciada pela autora por meio da autoprescrição de respirações profundas ao longo do dia, notadamente na mudança de bloco de atividades, a fim de aumentar a lucidez quanto à energossomaticidade pessoal, e promover a renovação autoconsciente das energias do energossoma-acumulador.

Efeitos. Alguns efeitos notórios desta vivência incluem desde ocorrências de hiperventilação, com expansão dos chacras superiores, e ativação sobretudo do frontochakra, ampliação da lucidez extrafísica com rememoração de experiências projetivas, maior soltura holochacral e automotivação para os exercícios energético-anímico-parapsíquicos.

Combinação. A combinação de exercícios físicos, aeróbicos e anaeróbicos potencializa a instalação e manutenção do estado vibracional profilático, sendo condição *sine qua non* para autossustentabilidade do energossoma, no processo de autocura da permissividade energética.

3.2. Teática do Estado Vibracional.

EV. No processo de autoenfrentamento, esta autora utilizou como principal técnica o estado vibracional. Segundo Vieira (2013, p. 335), “ninguém perde por entender, dominar completamente e praticar como hábito o EV”, e sem sacrifícios pode-se completar.

Efeitos. A saturação pessoal positiva na aplicação da técnica do estado vibracional promoveu uma série de efeitos conscienciais na autora, ao modo dos 10 listados abaixo:

01. Identificação de reações purificadoras do energossoma, como bocejos e lacrimejamentos.
02. Aumento da motivação com menor menosprezo dos exercícios energossomáticos.
03. Maior soltura holochacral com mais predisposição para doação efetiva de ECs.
04. Uso autoconsciente das bioenergias como medicamento na compensação somática.
05. Aplicação lúcida da desassim mantendo intencionalmente a psicofera sadia.

06. Monitoramento das justificativas antiprofiláticas, sem autculpas complacentes.
07. Aumento da autodisponibilidade interassistencial com priorização da pararreabilidade.
08. Aumento do autorrespeito com senso de responsabilidade pelo autodesassédio.
09. Maior prontidão para o heterodesassédio sem autossacrifícios.
10. Saída da condição de vagalume para vocação autodespertológica deliberada.

Autodesassédio. O emprego do estado vibracional requer persistência da conscin, evitando posturas permissivas de fuga, esquiva e desistência nas primeiras tentativas de instalar o EV, alegando não sentir nada ou não perceber o fluxo de energias através da soma. Tais posturas denotam baixa volição da conscin e preguiça de fazer por si mesma o autodesassédio.

Gratidão. O combate sincero do menosprezo às práticas energéticas inicia pela valorização dos autoesforços evolutivos, identificação das reações purificadoras do soma e do energossoma dentro do microuniverso consciencial e, sobretudo, pelo exercício da gratidão por meio da retribuição energética na teática interassistencial, por exemplo, através da tenepes.

Autoprescrições. Para dar cabo da permissividade energética, 11 autoprescrições básicas foram adotadas como remédio emergencial paraprofilático e paraterapêutico, a saber:

01. A opção lúcida pela autoespecialidade técnica da Dessassediologia.
02. Assunção da condição intermissivista de conscin-medicamento.
03. Autocomprometimento sem autossacrifício com a técnica da tenepes.
04. Desenvolvimento sadio da ectoplastia pessoal.
05. Domínio da Técnica do Arco Voltaico interassistencial.
06. Emprego autoconsciente das manobras energéticas no cotidiano.
07. Emprego deliberado do EV como ferramenta de autodesassédio.
08. Investimento contínuo na autoconsciencioterapia.
09. Participação na Dinâmica de voluntários da OIC.
10. Participação na equipe de campo do Imersão Projecioterápica.
11. Participação na monitoria da Dinâmica da Intercompreensão Teática Consciencioterápica.

Manobras. No desenvolvimento energético cotidiano, esta autora empregou algumas manobras energéticas, buscando desmistificar e desritualizar o trabalho com as energias para eliminação das posturas permissivas autocorruptoras, ao modo das 10 listadas abaixo:

01. Absorção.
02. Acoplamentos.
03. Arco voltaico.
04. Assimilações.

05. Autoencapsulamento.
06. Circuito corono-frontochacra.
07. EV.
08. Exteriorização.
09. Fluxo energético vertical.
10. pulsação dos chacras.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Autodisciplina. A autossuperação da permissividade energética exige autodisciplina no trato com as energias, evitando omissões deficitárias, autoenganos e autoerros, pois “quem supera, como hábito a tríade da erronia já está a caminho da desperticidade e da serenidade mais ampla, exemplificando elevado grau de autodisciplina e coerência intraconsciencial” (Vieira, 2013, p. 10.674).

Autocoerência. O autodesassédio energossomático exige da conscin a abolição de posturas permissivas, visando a autocoerência na condição de intermissivista.

Base. Na vivência pessoal da autora, a autoconsciencioterapia da permissividade energética constitui a base ou conceptáculo do *momentum* consciencioterápico propício para a reciclagem intraconsciencial da permissividade no âmbito afetivo, na medida em que auxilia no manejo de patologias e parapatologias no âmbito da psicossomaticidade pessoal.

Autovigilância. A reciclagem intraconsciencial da permissividade energossomática requer autovigilância ininterrupta e ações objetivas no sentido de implantar a autoincorruptibilidade como padrão homeostático de referência.

Indicadores. Quando a permissividade consciencial é o nó górdio da consciência, a eleição de indicadores de autossuperação torna-se premente no monitoramento da autoconsciencioterapia, pois o antídoto pró-recin neste caso é a cosmoética. Dentre os indicadores adotados pela autora, cujo efeito cosmoético desejável é o autoimperdoamento energético contínuo, destacam-se 7 listados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autodesassédio.** Autorresponsabilização pelo autodesassédio através das bioenergias.
2. **Código.** Vivência da cláusula pétrea antipermissividade no *Código Pessoal de Cosmoética*.
3. **Desbloqueios.** Autoeliminação direta de bloqueios energéticos sem manobras dilatórias.
4. **Desintoxicação.** Ações desintoxicadoras diárias na teática do energossoma-accumulador.
5. **Doação.** Protagonismo interassistencial em atividades com foco na doação de energias.
6. **EV.** Instalação intencional do EV como conduta padrão antes e depois de cada interação.
7. **Tenepes.** Estreitamento do envolvimento cosmoético com o amparador da tenepes.

V. CONCLUSÕES

Cosmoética. A autoconsciencioterapia da permissividade energética é condição crucial para a assunção proexológica da conscin intermissivista. A vivência da megautimperdoabilidade é o autoultimato cosmoético que possibilita o autoenfrentamento da tríade da erronia nesse contexto.

Paradigma. A dificuldade de reciclar a permissividade energética pode ser um reflexo da *Síndrome do Conflito de Paradigma* (Carvalho, *on-line*), se a conscin permissiva é condescendente no autoposicionamento intermissivo, negligenciando a autosustentabilidade bioenergética, no intuito de manter conexões anticosmoéticas com consciexes permissivas.

Paraprofilaxia. A compreensão da *Síndrome da Banalização dos Autodiagnósticos* (Almeida, 2007, p. 98 a 102) no processo autoconsciencioterápico da permissividade energética é fundamental, pois a superação desse tráfego é paraprofilaxia da melin na autoproxia de conscins parapsíquicas, cuja essência da autocura é a autovivência do *binômio posicionamento cosmoético-enfrentamento sadio* das posturas permissivas autocorruptas no microuniverso consciencial.

Autodesassediologia. No universo autoproxialógico a permissividade energética é tema central nosográfico de relevância incontestável na Autodesassediologia Teática do intermissivista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; *Síndrome da Banalização dos Auto-diagnósticos*; *Anais do I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13 a 15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 2; Seção: *Painéis*; 6 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 98 a 102.
2. Chalita, Adriana; *Ponto de Saturação Consciencial Recinológico: Um Marcador de Ações Pró-enfrentamento*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; 8 enus.; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 161 a 172.
3. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciencial Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; September, 2006; páginas 1 a 22.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 320.
5. Idem; *Escapismo; Falácia; Tríade da Erronia*; verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; verbetes: 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ªEd. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. Carvalho, Juliana; *Síndrome do Conflito de Paradigmas*; Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.285 apresentado no tertularium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 04/05/2012; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 14h20.

2. **Dicionário Online de Português (DICIO)**; s.v. “permissividade”; Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 25/07/2018.

3. **Fernandes, Pedro**; *Autoultimato Cosmoético*; Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.212 apresentado no *tertulium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 18/02/2012; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 15h24.

4. **Rego, Inês Terezinha**; *Conscin Permissiva*; Verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.417 apresentado no *tertulium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 08/03/2018; Disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em 25 de julho de 2018; 15h24.